AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- Questões gabaritadas
- Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
https://www.editorasolucao.com.br/

Editora Solução
a solução para o seu concurso!

LIMA CAMPOS - MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMA CAMPOS - MARANHÃO

Monitor Escolar

EDITAL Nº 01/2025

CÓD: SL-062ST-25
7908433282624

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de gêneros textuais variados 7
2. Recursos de textualidade (coesão, coerência; relações intertextuais) 10
3. Domínio da ortografia oficial: emprego das letras 14
4. Pontuação 20
5. Acentuação gráfica oficial (Novo acordo) 26
6. Semântica (antonímia, sinonímia, paronímia, homonímia, polissemia e seus efeitos discursivos) Significação, estrutura e formação das palavras 30
7. Classes de palavras - flexões e emprego: substantivo, artigo, numeral, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição 39
8. Domínio da estrutura morfossintática do período simples e composto: relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; relações de subordinação entre orações e entre termos da oração 48
9. Concordâncias verbal e nominal 52
10. Regências nominal e verbal 56
11. Emprego do sinal indicativo de crase 60
12. Colocação pronominal 62
13. Funções e empregos das palavras “que” e “se” 62
14. Emprego dos porquês 63
15. Estilística: figuras de sintaxe, de palavras e de pensamento 63

Noções de Informática

1. Conceitos básicos de informática 75
2. Componentes básicos de um computador: hardware e software. Arquitetura básica de computadores e dispositivos periféricos 76
3. Dispositivos de armazenamento e cópia de segurança 79
4. Noções do sistema operacional windows. Conceitos de organização e gerenciamento de arquivos e pastas 81
5. Conceitos básicos de internet: ferramentas, navegadores e aplicativos de internet 101
6. Edição de textos, planilhas e demais documentos utilizando o microsoft office 2016 105

Raciocínio Lógico Matemático

1. Operações com números reais 131
2. Mínimo Múltiplo Comum e Máximo Divisor Comum 133
3. Razão e Proporção 134
4. Regra de Três Simples e Composta 136
5. Porcentagem 137
6. Média Aritmética Simples e Ponderada 139
7. Juros simples e compostos 140
8. Equação de 1º e 2º Graus 142
9. Sistema de equações de 1º Grau 144
10. Relação entre grandezas. Tabelas e Gráficos 146

11. Sistemas de medidas usuais 151
12. Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, Teorema de Pitágoras 154
13. Raciocínio lógico 164
14. Resolução de problemas 168

Conhecimentos Específicos e Locais
Monitor Escolar

1. Relações entre família e o cuidador 175
2. Primeiros socorros 176
3. A rotina das creches 183
4. Higiene e saúde da criança de 0 a 5 anos 183
5. Desenvolvimento motor 184
6. As práticas de cuidar e educar 185
7. O lúdico na Educação Infantil 188
8. Base Nacional Comum Curricular: Etapa da Educação infantil 189
9. Práticas e Interações na Educação Infantil: Infância e linguagem 205
10. Lei Federal nº 8069/90 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e suas alterações 206
11. Lei nº 10.098/94 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências 245
12. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI/2008) 249
13. Decreto nº 6.949/09 - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo 254
14. Parecer CNE/CEB Nº 13/09 e Resolução CNE/CEB Nº 04/09 - Institui as Diretrizes Operacionais para atendimento educacional especializado na educação básica modalidade educação especial 268
15. Resolução CNE/CEB nº 02/01 - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica 273
16. Aspectos econômicos, sociais, históricos, geográficos e culturais do Município de Lima Campos MA 276

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS VARIADOS

Diferença entre Compreensão e Interpretação

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

‣ **Exemplo de compreensão:**

Se o texto afirma: "Jorge era infeliz quando fumava", a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

‣ **Exemplo de interpretação:**

Voltando à frase "Jorge era infeliz quando fumava", a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

Tipos de Linguagem

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

‣ **Linguagem Verbal**

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

▪ Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.

▪ Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

‣ **Linguagem Não-Verbal**

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

▪ Uma placa de trânsito que indica "pare" por meio de uma cor vermelha e um formato específico.

▪ As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.

▪ Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

‣ Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

▪ Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.

▪ Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.

▪ As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

‣ Importância da Compreensão dos Tipos de Linguagem

Entender os tipos de linguagem é crucial para uma interpretação de textos eficaz, pois permite que o leitor reconheça como as mensagens são construídas e transmitidas. Em textos que utilizam apenas a linguagem verbal, a atenção deve estar voltada para o que está sendo dito e como as ideias são organizadas. Já em textos que empregam a linguagem não-verbal ou mista, o leitor deve ser capaz de identificar e interpretar símbolos, imagens e outros elementos visuais, integrando-os ao conteúdo verbal para chegar a uma interpretação completa.

Desenvolver a habilidade de identificar e interpretar os diferentes tipos de linguagem contribui para uma leitura mais crítica e aprofundada, algo essencial em provas que avaliam a competência em Língua Portuguesa. Essa habilidade é um diferencial importante para a compreensão do que está explicitamente escrito e para a interpretação das nuances que a linguagem não-verbal ou mista pode adicionar ao texto.

Intertextualidade

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada, especialmente em contextos de provas de concursos públicos. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

‣ Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

‣ Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

▪ **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

▪ **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

▪ **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

▪ **Exemplo:** Ao dizer que "este é o doce momento da maçã", um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

▪ **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como "Dom Quixote" ou "A Divina Comédia" para contar uma história contemporânea.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA

A informática, ou ciência da computação, é a área dedicada ao processamento automático da informação por meio de sistemas computacionais. Seu nome, derivado da fusão das palavras "informação" e "automática", reflete o objetivo principal: utilizar computadores e algoritmos para tratar, armazenar e transmitir dados de forma eficiente e precisa.

A evolução da informática começou com dispositivos de cálculo simples, como o ábaco, e avançou significativamente ao longo dos séculos. No século 17, Blaise Pascal criou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas. Já no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, precursora dos computadores modernos. Ada Lovelace, sua colaboradora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser executado por uma máquina, tornando-se a primeira programadora da história.

No século 20, a informática passou por transformações revolucionárias. Surgiram os primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que usava válvulas para realizar cálculos em grande velocidade. A invenção do transistor e dos circuitos integrados possibilitou a criação de computadores menores e mais rápidos, e, com a chegada dos microprocessadores, os computadores pessoais começaram a se popularizar.

Hoje, a informática permeia praticamente todos os aspectos da vida cotidiana, desde smartphones até sistemas avançados de inteligência artificial. A área segue em constante inovação, impulsionando mudanças significativas em como nos comunicamos, trabalhamos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

Fundamentos de Informática

– Computador: é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).

– Hardware e Software: hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.

– Sistema Operacional: é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.

– Periféricos: são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.

– Armazenamento de Dados: refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.

– Redes de Computadores: são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).

Segurança da Informação: Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

Tipos de computadores

– Desktops: são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.

– Laptops (Notebooks): são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.

– Tablets: são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.

– Smartphones: são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.

– Servidores: são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.

– Mainframes: são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.

– Supercomputadores: são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de dados.

COMPONENTES BÁSICOS DE UM COMPUTADOR: HARDWARE E SOFTWARE. ARQUITETURA BÁSICA DE COMPUTADORES E DISPOSITIVOS PERIFÉRICOS

HARDWARE

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

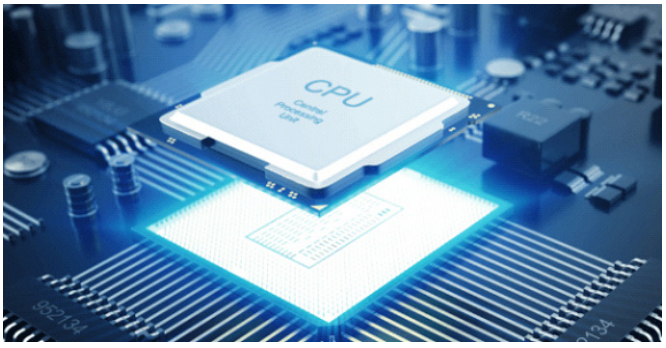
Gabinete

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.

Gabinete

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de "fila" para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

Cooler

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.

Cooler

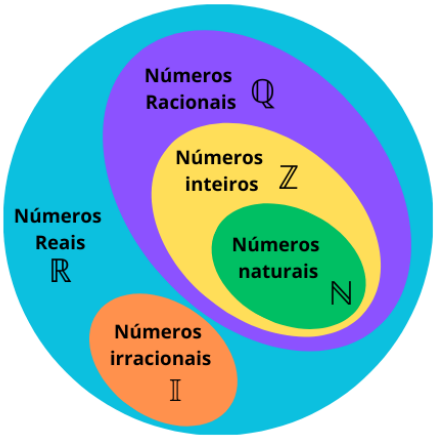
Placa-mãe

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.

OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

O conjunto dos números reais, representado por R, é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).

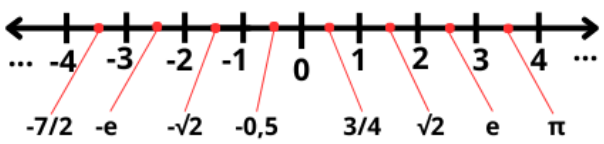


Entre os conjuntos números reais, temos:
$\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} | x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.
$\mathbb{R}_+ = \{x \in \mathbb{R} | x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.
$\mathbb{R}^*_+ = \{x \in \mathbb{R} | x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.
$\mathbb{R}_- = \{x \in \mathbb{R} | x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.
$\mathbb{R}^*_- = \{x \in \mathbb{R} | x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b,

$$a \leq b \leftrightarrow b - a \geq 0$$



Operações com números Reais

Operando com as aproximações, obtemos uma sequência de intervalos fixos que determinam um número real. Assim, vamos abordar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b, com a < b, temos os seguintes intervalos:

– Bolinha aberta: representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos:

> ; < ou **] ; [**

– Bolinha fechada: representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos:

≥ ; ≤ ou **[;]**

Podemos utilizar ( ) no lugar dos [ ] para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

[a, b[= (a, b);

]a, b] = (a, b];

]a, b[= (a, b).

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto:	{x ∈ R | a < x < b}	]a,b[	(a,b)
Intervalo fechado:	$\{x \in R \mid a \leq x \leq b\}$	[a,b]	[a,b]
Intervalo semi-aberto à direita:	$\{x \in R \mid a \leq x < b\}$	[a,b[	[a,b)
Intervalo semi-aberto à esquerda:	$\{x \in R \mid a < x \leq b\}$	]a,b]	(a,b]

a) Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.

b) O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.

c) O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

Operações com Números Relativos

Adição e Subtração de Números Relativos

a) Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.

b) Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

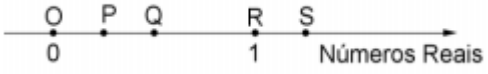
Multiplicação e Divisão de Números Relativos

a) Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.

b) Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplos:

1. Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$ na reta dos números reais é:



(A) P.

(B) Q.

(C) R.

(D) S.

Monitor Escolar

RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E O CUIDADOR

O MONITOR ESCOLAR COMO CUIDADOR NO AMBIENTE EDUCACIONAL

O trabalho do monitor escolar vai além da simples vigilância dos alunos. Em muitas situações, ele exerce funções que se assemelham às de um cuidador, principalmente no acompanhamento de crianças pequenas ou de estudantes com deficiência. Suas atribuições podem incluir auxiliar alunos com mobilidade reduzida, garantir que tomem medicação nos horários certos (sempre com supervisão da equipe de saúde da escola), ajudar na alimentação e higiene, observar sinais de sofrimento emocional ou comportamental e atuar na prevenção de acidentes.

Esse papel cuidador exige sensibilidade, paciência e discernimento. O monitor deve ser capaz de identificar sinais de vulnerabilidade, zelar pela integridade física e emocional dos estudantes e encaminhar qualquer situação atípica à coordenação pedagógica ou direção. Ao mesmo tempo, deve manter uma postura profissional, evitando envolvimentos excessivos que comprometam sua isenção ou gerem interpretações equivocadas por parte das famílias.

É importante destacar que, embora o monitor não seja professor, psicólogo ou assistente social, sua atuação impacta diretamente o processo educacional. Ele está presente em momentos de socialização, mediação de conflitos e situações de estresse, funcionando como um elo de confiança e segurança para os alunos.

EXPECTATIVAS DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO MONITOR

As famílias, ao deixarem seus filhos sob a responsabilidade da escola, esperam que todas as pessoas envolvidas com a rotina dos alunos sejam cuidadosas, atentas e respeitosas. No caso do monitor escolar, a expectativa é que ele proteja, acolha e trate os estudantes com zelo e humanidade. Isso, muitas vezes, se traduz em cobranças diretas: há pais que esperam que o monitor resolva conflitos interpessoais, intervenha em casos de bullying ou mesmo acompanhe o desempenho escolar dos filhos.

Essas expectativas, no entanto, nem sempre estão alinhadas com os limites da função. O monitor deve compreender que sua atuação é complementar à ação pedagógica da escola, mas não substitui a do professor, nem se estende à esfera doméstica ou privada dos alunos. Quando essa distinção não está clara, podem surgir situações de conflito ou de desgaste emocional, especialmente quando os responsáveis projetam no monitor soluções para problemas mais amplos.

Por isso, é essencial que o monitor escolar saiba se posicionar de maneira firme e cordial. Ele deve ouvir as demandas da família, encaminhá-las aos setores competentes da escola e sempre agir em consonância com as orientações da equipe pedagógica. Ao fazer isso, o monitor contribui para fortalecer a confiança das famílias na instituição, sem ultrapassar os limites éticos de sua atuação.

LIMITES ÉTICOS E LEGAIS DA RELAÇÃO CUIDADOR-FAMÍLIA

A relação entre o monitor e a família do aluno deve ser pautada por princípios éticos fundamentais no serviço público: impessoalidade, legalidade, moralidade, publicidade e eficiência, conforme estabelece o artigo 37 da Constituição Federal. No cotidiano escolar, esses princípios se traduzem em atitudes como a manutenção do sigilo sobre situações particulares dos alunos, o tratamento igualitário a todos, a postura respeitosa e o cumprimento rigoroso das normas da instituição.

É vedado ao monitor escolar agir de forma discriminatória, privilegiar determinados alunos ou famílias, ou envolver-se em assuntos familiares que não dizem respeito à escola. Além disso, qualquer denúncia ou suspeita de violência, negligência ou abuso envolvendo o aluno deve ser imediatamente comunicada à direção, que poderá acionar os órgãos competentes, como o Conselho Tutelar ou o Ministério Público, conforme determina o artigo 13 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O monitor, portanto, não deve tomar decisões isoladas ou tentar resolver conflitos por conta própria, principalmente quando envolvem questões legais ou emocionais profundas. Seu papel é o de observador atento, cuidador responsável e interlocutor da equipe pedagógica. Respeitar esses limites é essencial para garantir a segurança jurídica e emocional tanto dos alunos quanto do próprio profissional.

COMUNICAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: O MONITOR COMO FACILITADOR

A comunicação eficaz entre escola e família é um dos pilares para o bom desenvolvimento dos alunos. O monitor escolar, por estar em contato direto com os estudantes em diversos momentos do dia, possui informações valiosas sobre o comportamento, a socialização e o bem-estar deles. Quando essa observação é compartilhada de forma adequada com os professores, coordenadores e famílias, contribui para ações preventivas e inclusivas.

No entanto, é fundamental que essa comunicação siga canais formais e seja feita com clareza e objetividade. O monitor não deve, por exemplo, passar bilhetes ou mensagens diretas aos pais sem o conhecimento da direção, nem se comprometer com promessas ou avaliações sobre o desempenho do aluno. Toda

informação deve ser registrada, comunicada internamente e, se necessário, repassada aos responsáveis por meio das vias institucionais da escola.

É recomendável que o monitor receba treinamento em escuta ativa e comunicação não violenta, para que saiba lidar com situações delicadas, como desentendimentos entre colegas, reclamações dos pais ou dificuldades emocionais dos alunos. Ao atuar como facilitador da comunicação, o monitor ajuda a construir um ambiente mais acolhedor, colaborativo e seguro para todos.

PRIMEIROS SOCORROS

— Definição e Importância dos Primeiros Socorros

Primeiros socorros são intervenções iniciais realizadas para prestar assistência a uma pessoa em situação de emergência, antes da chegada de ajuda médica especializada. Esses procedimentos podem incluir desde ações simples, como compressão de ferimentos para estancar sangramentos, até manobras mais complexas, como a reanimação cardiopulmonar (RCP).

No contexto educacional, o conhecimento básico de primeiros socorros é fundamental para que educadores e demais profissionais possam responder de maneira eficaz e segura a emergências que envolvem alunos, colegas e visitantes da instituição.

O objetivo central dos primeiros socorros é preservar a vida, minimizar complicações e promover a recuperação do indivíduo até a chegada de uma equipe especializada ou a estabilização de uma situação de risco.

Na escola, onde estão presentes crianças e adolescentes que podem não ter plena compreensão dos riscos e segurança pessoal, a aplicação rápida e eficaz dos primeiros socorros por um profissional treinado pode evitar que acidentes comuns, como quedas, engasgos e cortes, se tornem situações graves.

Objetivos dos Primeiros Socorros

Os principais objetivos dos primeiros socorros são conhecidos pela sigla "P.A.S.", que significa Proteger, Alertar e Socorrer:

– Proteger: Avaliar a cena para garantir que o socorrista e a vítima estejam em segurança antes de qualquer intervenção. É importante verificar se há algum risco iminente no local, como fios elétricos expostos, objetos cortantes ou outras situações perigosas.

– Alertar: Acionar serviços de emergência, como o SAMU (192) no Brasil, fornecendo informações precisas sobre o estado da vítima, o tipo de acidente e o endereço. A comunicação rápida e detalhada é essencial para uma resposta adequada e rápida.

– Socorrer: Aplicar técnicas de primeiros socorros compatíveis com o quadro da vítima, sempre dentro dos limites do conhecimento e da segurança. Isso pode envolver ações como estancar sangramentos, imobilizar fraturas e manter a vítima calma até a chegada da equipe médica.

Importância dos Primeiros Socorros no Contexto Educacional

No ambiente escolar, os primeiros socorros são especialmente importantes devido à vulnerabilidade das crianças e adolescentes, que podem se envolver em acidentes enquanto brincam, praticam esportes ou até mesmo em atividades cotidianas. A presença de um profissional capacitado em primeiros socorros traz benefícios significativos, como:

– Redução de Riscos e Lesões: Em situações como quedas, queimaduras e ferimentos, a aplicação rápida de técnicas básicas pode evitar que lesões leves evoluam para quadros graves. Por exemplo, ao aplicar gelo corretamente em uma pancada, o profissional pode reduzir o inchaço e evitar complicações.

– Resposta Imediata em Casos de Emergência: Situações de parada cardiorrespiratória, desmaios e convulsões requerem uma resposta rápida e informada para aumentar as chances de sobrevivência e recuperação da vítima. Cada minuto é essencial para garantir a oxigenação e minimizar danos cerebrais, por exemplo, em casos de parada cardíaca.

– Proporcionar Segurança e Confiança: A capacidade de responder a emergências transmite segurança tanto aos alunos quanto aos seus responsáveis. Quando sabem que estão em um ambiente seguro e preparado para emergências, estudantes e famílias sentem-se mais confiantes na instituição.

– Prevenção de Complicações Psicológicas: Além dos cuidados físicos, o socorro imediato ajuda a evitar o trauma emocional que pode surgir em situações de emergência, principalmente em crianças. A tranquilização da vítima e o apoio psicológico imediato podem fazer uma grande diferença na experiência e recuperação emocional da criança.

Papel da Escola e dos Educadores

A escola tem um papel fundamental na promoção de um ambiente seguro e na prevenção de acidentes, além de ser o local onde crianças e jovens passam boa parte do tempo. O treinamento em primeiros socorros é indispensável para educadores e funcionários de escolas, especialmente em razão de sua responsabilidade de zelar pelo bem-estar e pela segurança dos alunos.

A Lei nº 13.722/2018 estabelece que as instituições de ensino e os estabelecimentos de recreação infantil sejam obrigados a oferecer capacitação em primeiros socorros para seus profissionais. Essa lei, conhecida como "Lei Lucas", surgiu após um trágico incidente envolvendo uma criança em uma escola, e reforça a importância de que os profissionais de educação saibam como agir em situações de emergência.

Primeiros Socorros como Parte da Formação Cidadã

A educação em primeiros socorros também pode contribuir para a formação cidadã dos alunos, estimulando a responsabilidade social, o cuidado com o outro e a solidariedade. Ao aprender noções básicas de primeiros socorros, estudantes adquirem habilidades que podem ser úteis não apenas no ambiente escolar, mas também em suas comunidades e famílias.

Integrar o ensino de primeiros socorros no currículo escolar ajuda a preparar jovens para responder a emergências e reforça uma cultura de prevenção e autocuidado. Dessa forma, o conhecimento em primeiros socorros transcende o ambiente escolar e colabora para uma sociedade mais segura e solidária.

Noções de primeiros socorros são indispensáveis em qualquer ambiente escolar. A formação em primeiros socorros prepara profissionais para agir com segurança, eficácia e responsabilidade em situações de emergência, preservando vidas e prevenindo agravamentos. Além de atender a uma exigência le-